

- > Sayra Tavares@sayracavalcante
 - Nicole Breda
 Onosdevaneios
 - Lívia Costa@liviacoosta
 - Erre VieiraGeuerre
 - > Débora @deboracamello
 - Artur Dalim@arturdalim

capa e design por levis @levisporto Mar Joseph Contraction of the Co



a poesia é o que acontece quando nada mais pode.

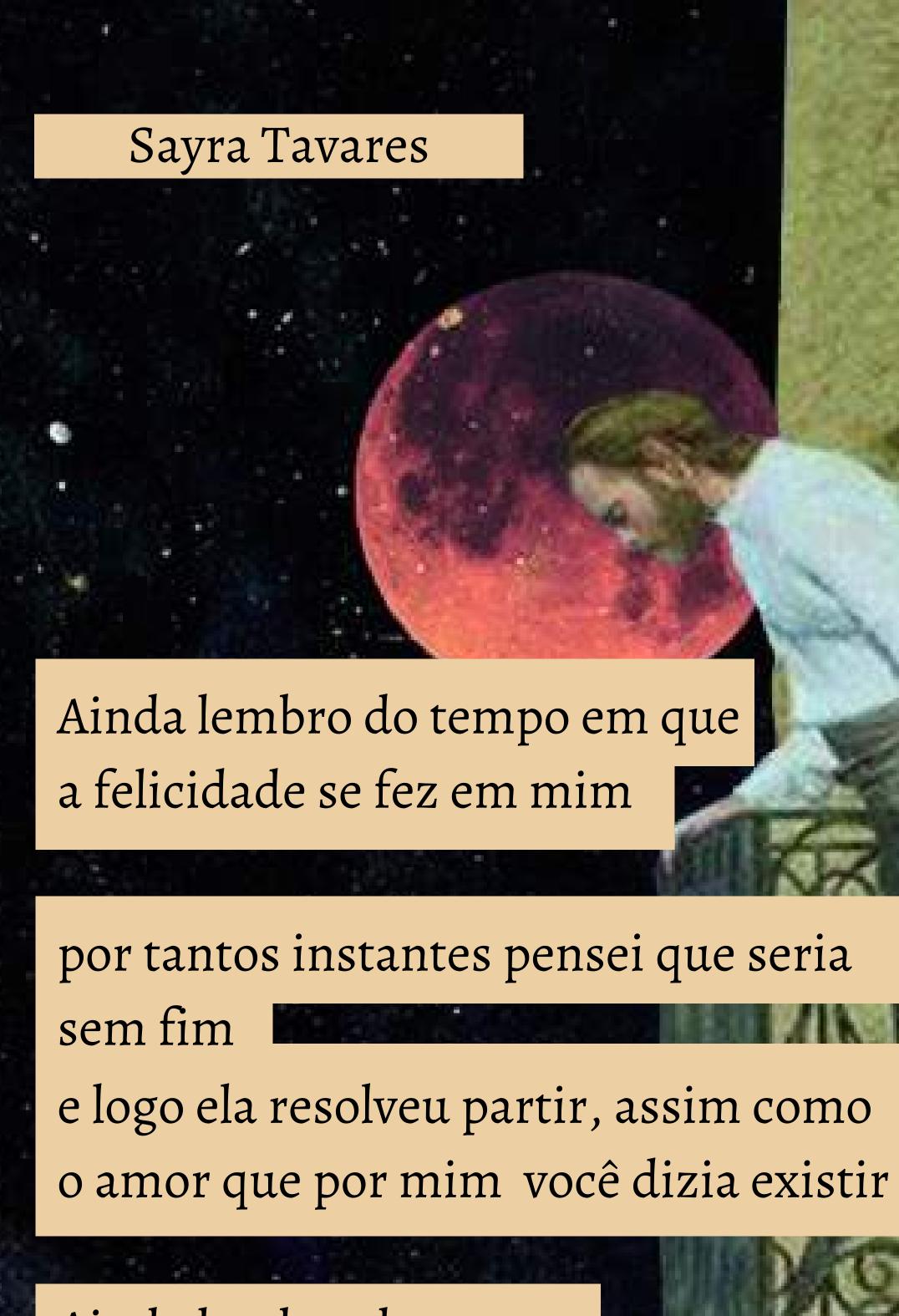
Tempos distantes

Cada vez mais isolada e sem contato humano, pensamentos começam a vagar

trazendo de volta a saudade que ainda há e por vez, diferente de você, a solidão vem por fim me visitar

Ainda lembro de quando a liberdade emanava dos meus poros

dos abraços que faziam meu mundo um lugar melhor dos poemas sem rimas que ainda soavam tão sentimentais e melancólicos quanto



Ainda lembro de tanto e tanta é a saudade que há dentro de mim







Escrever estancou o sangue

```
certa vez, Conceição Evaristo disse que
a ficção é uma forma de reorganizar a vida
Ana Paula Lisboa,
diretamente do outro lado do oceano,
em Luanda, Angola
me disse que
a ficção é uma forma de reinventar o mundo
pelo nosso olhar
```

tudo que escrevo é autobiográfico pensava eu

"registrar para não esquecer"

por Lívia Costa

```
o que vi,
vivi,
quem sou,
ou fui
e se escrever puder estancar
 hemorragia
que é viver neste mundo?
e se criar uma nova realidade
trouxer sanidade
e esperança
de dias outros?
```

como já diria muitos camaradas,

o pessimismo da razão precisa estar

lado a lado

ao otimismo da vontade

talvez os anos estejam levando

de mim

um pouco do gozo em sofrer

e trazendo

para mim

um tanto de prazer em criar





Erre Vieira - Grito cortante



Marcador sobre papel





"Gosto da solitude, mas à noite entramos em conflito pois ela vira solidão".

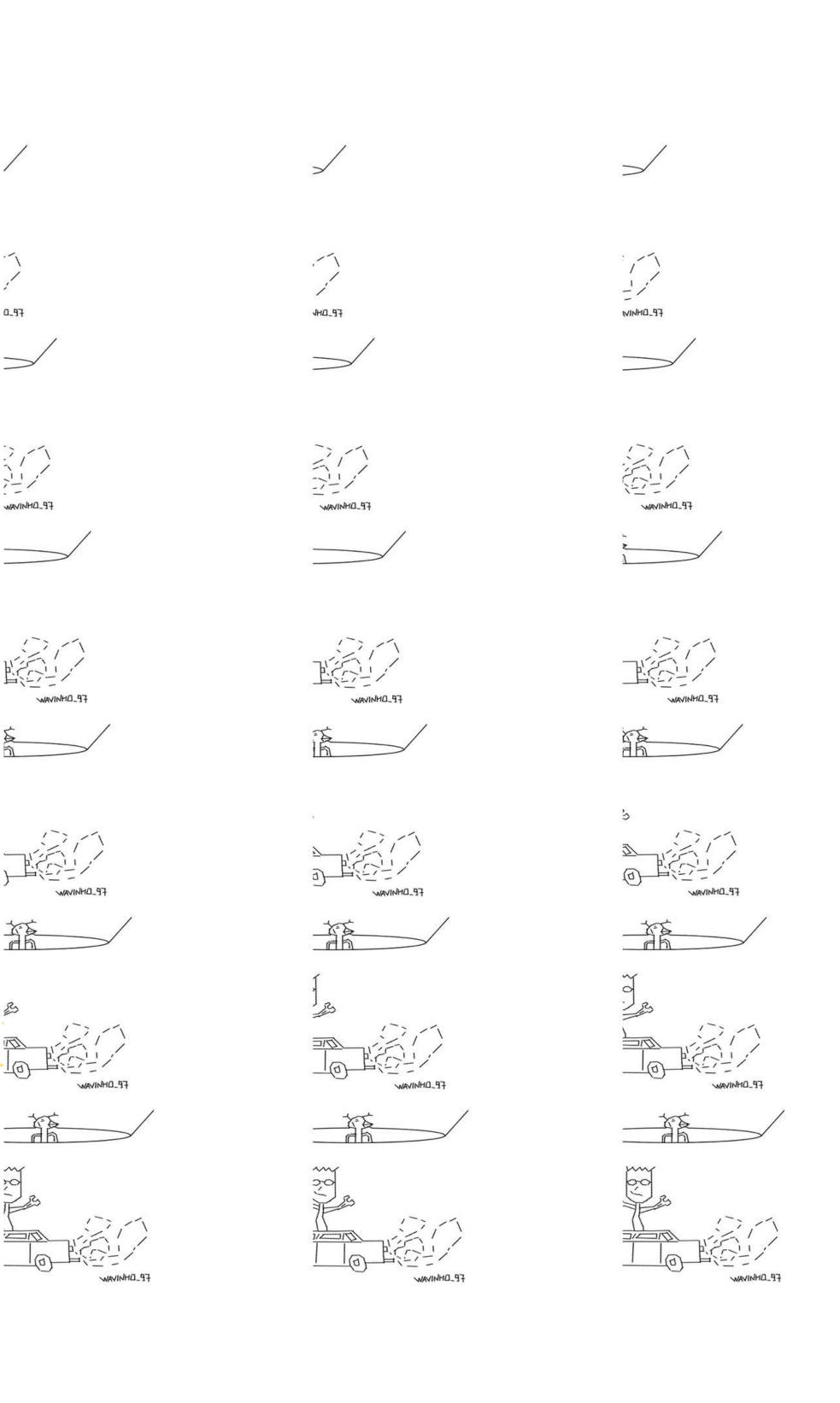


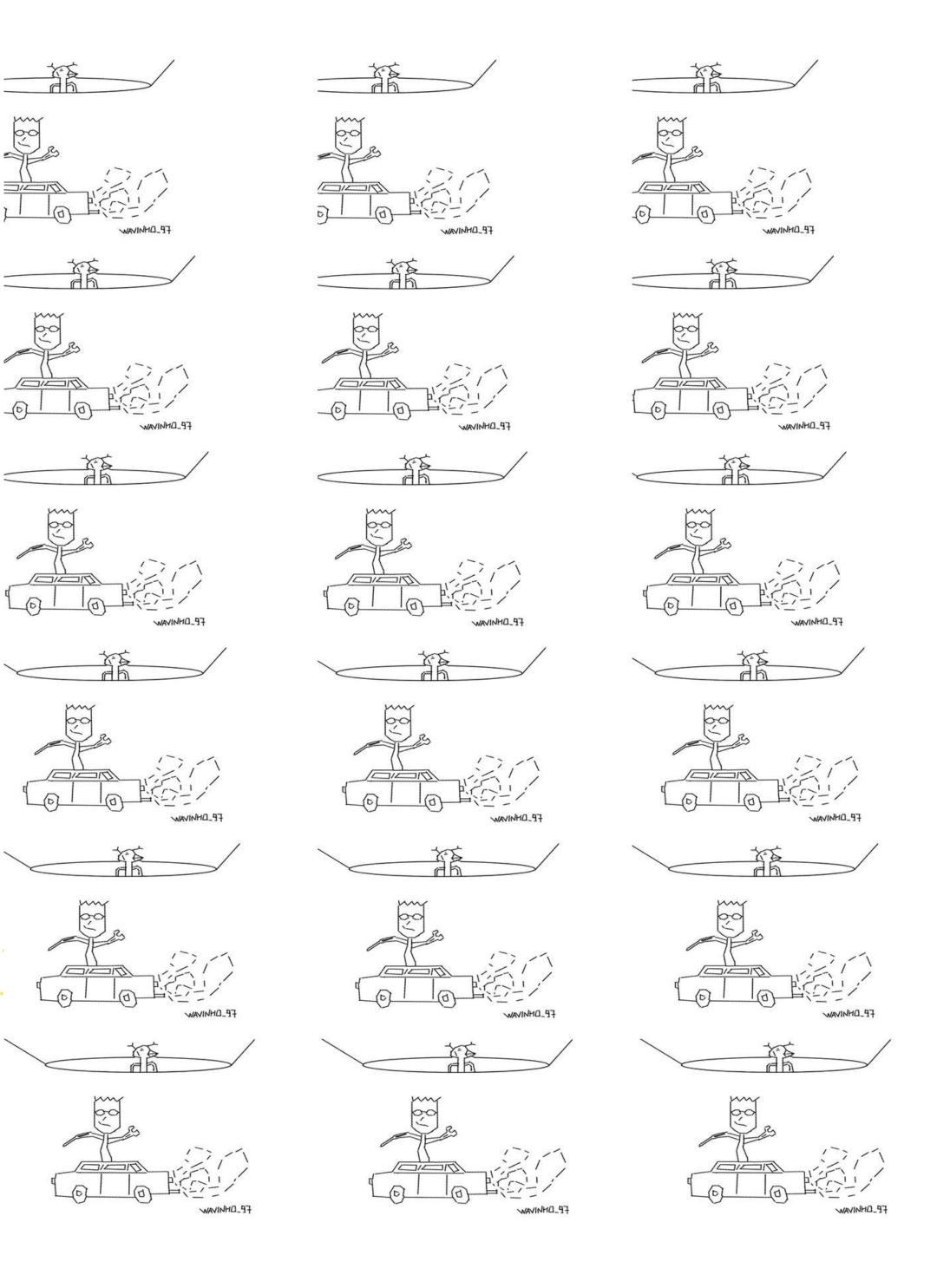
Instruções

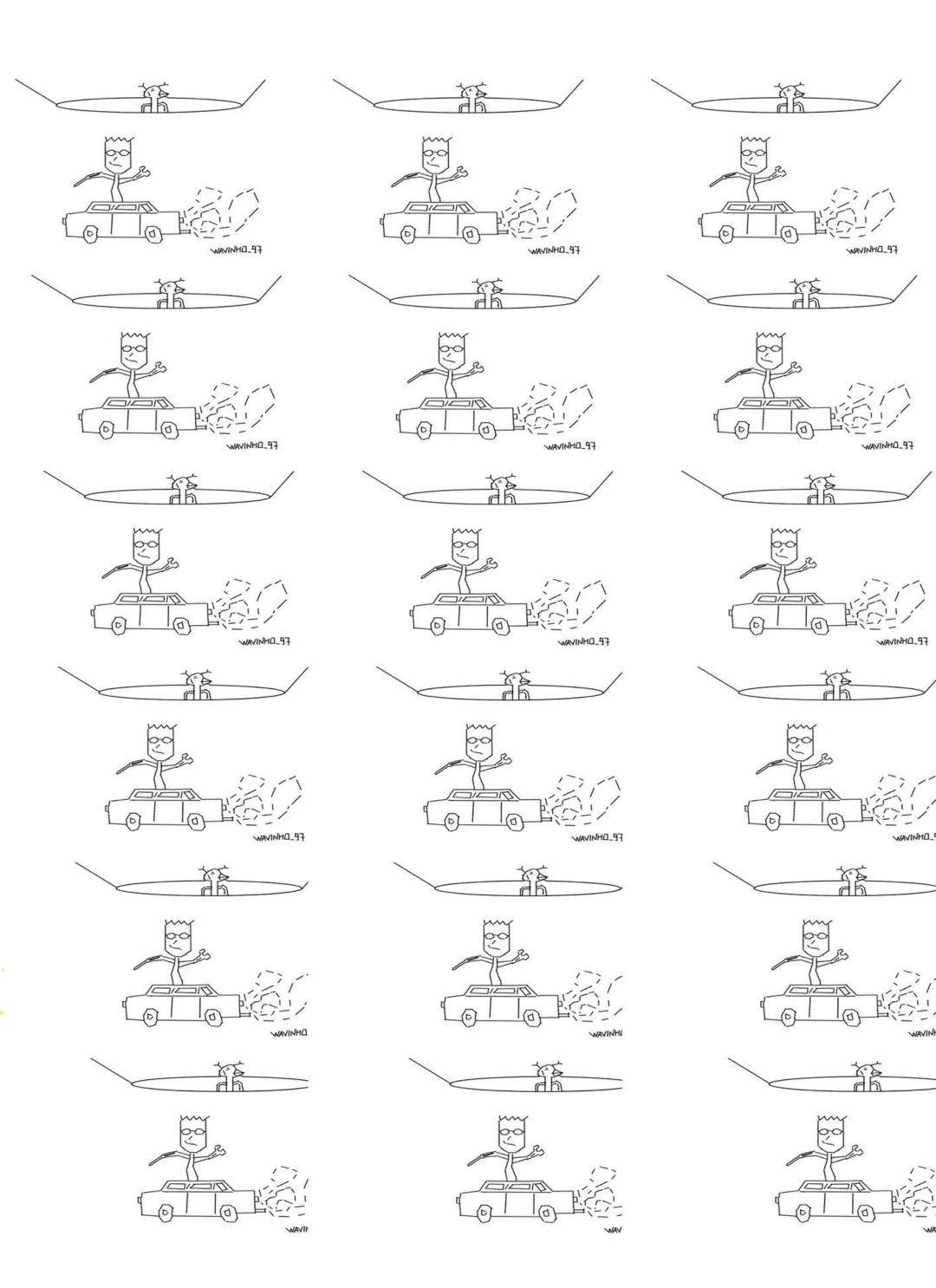
Role as imagens numa velocidade em que os seus olhos possam acompanhar o caminhar do Maquininha.

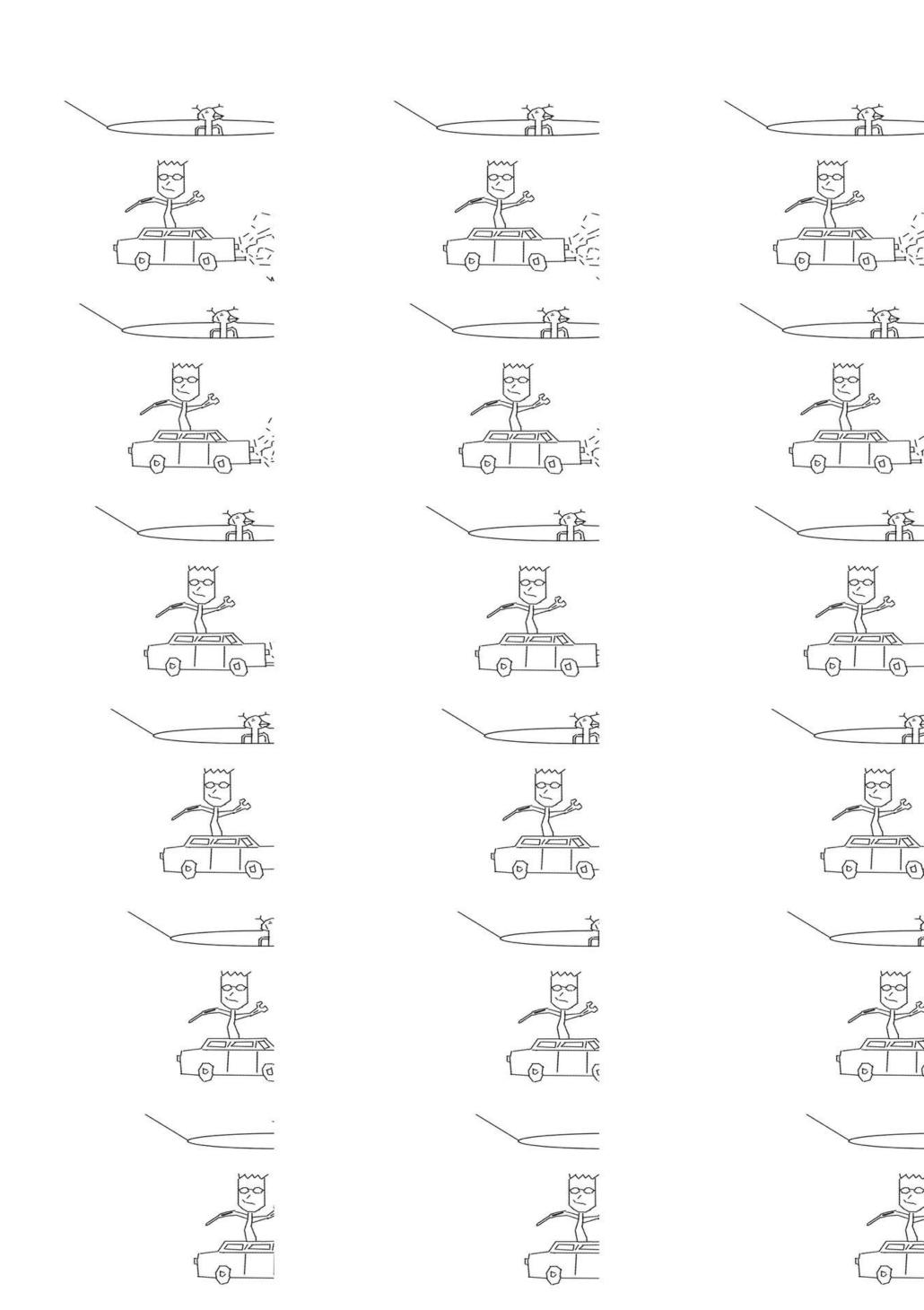
Não há regras de velocidade ou ordem númerica a serem seguidas, o Maquininha aceita a sua viagem do jeito que ela vier.

Procure formas de hackear as formas!!!









ARTUR DALIM

fortaleza, 2021

ninho de pássaro

te guardarei sempre comigo
te levarei ao peito como antes
afagarei teus cabelos
com o topo das unhas
enxugarei teus olhos
com as costas das mãos
já envelhecidas
tão antigas
só um carinho tão doce
para aplacar lágrimas tão salgadas

te vi tão tão pequeno
e indefeso
e agora mesmo tão tão grande
novamente nos meus braços?
morrendo de medo
do escuro?

é tarde e já me vou indo
o sol se põe e com ele se vão
meus dias
espero não ser levada para muito
longe de ti
guarda-me na memória
que te guardarei no coração

meu pequeno passarinho.

